

Chumbo indigna Penha Garcia

A população de Penha Garcia e a Associação Cultural Aldeia Viva manifestam estranheza e indignação relativamente aos critérios adoptados pela comissão que atribuiu os alvarás para as rádios locais e afirma-se disposta a "ir até às últimas consequências" na denúncia da "injustiça" e do "oportunismo" que conduziram à marginalização da Rádio Amizade.

Recorde-se que no concelho de Idanha-a-Nova havia apenas uma frequência disponível para duas candidaturas, a da Rádio Comercial de Monsanto e da Rádio Amizade, tendo a Comissão Consultiva para o licenciamento das novas emissoras locais decidido em favor da Rádio Monsanto, em detrimento da de Penha Garcia, que contava com o apoio de uma associação cultural e do jornal Aldeia Viva.

Em carta dirigida ao Governo Civil de Castelo Branco, dirigentes daquela associação cultural afirmam que "a pureza de intenções" dos jovens de Penha Garcia foi "gravemente defraudada" em favor de um outro projecto de "promoção pessoal" norteado pelo "lucro" e por um "mercantilismo que, abusivamente e sem qualquer explicação", se vem implantando na região.

Os dirigentes da Aldeia Viva manifestam ainda a esperança de que tal decisão venha a ser revista e afirmam-se dispostos

a "ir até às últimas consequências, uma vez que não basta já aos jovens desta terra o factor deprimente do isolamento e da interioridade, quanto mais aquilo que se afigura ser uma verdadeira falta de sensibilidade" por parte de quem terá decidido o chumbo da Rádio Amizade, de Penha Garcia.